

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

LEONARDO VICTOR FERREIRA RIBEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE TÉCNICAS DA
FLAUTA DOCE PARA SUA ADEQUADA UTILIZAÇÃO NO
AMBIENTE DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL**

Goiânia

2024

LEONARDO VICTOR FERREIRA RIBEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE TÉCNICAS DA
FLAUTA DOCE PARA SUA ADEQUADA UTILIZAÇÃO NO
AMBIENTE DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Música – Licenciatura em Música – Habilitação em Educação Musical da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do diploma no curso.

**Orientador: Prof. Dr. David de Figueiredo
Correia Castelo.**

Goiânia

2024

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e proteção concedidas ao longo desta jornada.

Ao meu orientador, David Castelo, e aos meus professores, pelo compromisso, paciência e valiosos ensinamentos que tanto contribuíram para minha formação acadêmica.

À minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Em especial, à minha mãe, Maria, que com sua dedicação e amor, sempre fez o possível e o impossível para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus amigos, Flávio Nunes e Pablo Azeredo, pela amizade, companheirismo e por estarem ao meu lado em cada etapa desta caminhada.

À minha esposa, Cecilia Meireles, pelo constante incentivo, paciência e amor que me acompanharam durante toda minha trajetória acadêmica, sendo um pilar essencial para que este trabalho se concretizasse.

A todos, minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho trata da importância do conhecimento de técnicas da flauta doce para sua adequada utilização no ambiente da musicalização infantil, com foco em técnicas de dedilhado, articulação e respiração. A pesquisa aborda a utilização da flauta doce soprano como ferramenta pedagógica no ensino de música para crianças, enfatizando a necessidade do conhecimento das técnicas por parte dos educadores musicais. Foi realizada uma revisão bibliográfica para investigar as diferenças entre os dedilhados barroco e germânico, apontando as vantagens pedagógicas do dedilhado barroco em termos de técnica e afinação. Além disso, discutiu-se o papel das técnicas de articulação e respiração, que são fundamentais para garantir uma execução musical expressiva e de qualidade. A pesquisa revelou que, apesar de sua ampla utilização, a flauta doce muitas vezes é subestimada, sendo tratada apenas como um "pré-instrumento", o que desconsidera seu potencial artístico e técnico. Assim, conclui-se que o domínio de aspectos técnicos é indispensável para que a flauta doce seja utilizada de forma adequada na musicalização infantil.

Palavras chaves: flauta doce; musicalização infantil; dedilhados.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – A FLAUTA DOCE NO AMBIENTE DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL.9	
1.1 Musicalização infantil	9
1.2 Introdução da flauta doce na musicalização infantil	10
1.3 Flauta doce soprano	11
CAPÍTULO 2 – TÉCNICAS DA FLAUTA DOCE	13
2.1 Especificidades técnicas da Flauta doce	13
2.2 Dedilhados Barroco e Germânico	13
2.3 Técnicas auxiliares para o educador musical	15
2.3.1 Articulação	16
2.3.2 Respiração	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a importância do conhecimento de técnicas básicas da flauta doce com a finalidade de potencializar a utilização deste instrumento no ambiente da musicalização infantil, com o intuito de realçar a importância do domínio desse conhecimento por parte do educador musical que utilizará o instrumento como principal ferramenta de trabalho durante a musicalização infantil.

Atualmente, muitas escolas que têm o ensino de música, utilizam a flauta doce como um dos meios para a musicalização de crianças e adolescentes em geral. Sendo assim, o instrumento é utilizado massivamente em escolas e projetos de educação musical, perdendo sua credibilidade de instrumento artístico, limitando assim apenas a processos de iniciação musical (Cuervo, 2008, p. 227). Muitas escolas que fazem o uso do instrumento para a musicalização ao não levarem em conta o potencial artístico e técnico que o instrumento tem, acabam perpetuando esta ideia que deve ser repensada.

Devido a abordagem limitada do potencial pedagógico da flauta doce por parte de escolas que tem o ensino de música, “é preciso observar que a flauta doce tem sido considerada um pré-instrumento” (PAOLIELLO, 2007, p.4). O problema apontado por Paoliello sobre a utilização equivocada do instrumento pode ser observado pela observação de práticas pedagógicas que desconsideram o domínio da técnica básica da flauta doce, bem como sua história, utilizando o instrumento muitas vezes de maneira equivocada. Essa falta de conhecimento por parte de educadores e por parte de quem está dirigindo as escolas, faz com que elas utilizem instrumentos que não deveriam ser utilizados, como a flauta doce soprano com dedilhado germânico.

Por acreditarem que a flauta com dedilhado germânico é mais fácil para o iniciante e com valor mais acessível, as escolas fazem uso de um modelo inadequado, uma vez que tem problemas graves de afinação. Patrícia Michelini é autora de um artigo chamado “Flauta Doce barroca x germânica – Dois dedos de prosa”, neste artigo, ela nos traz as características e desmistificações de cada dedilhado, nos mostrando que essa crença no dedilhado germânico é totalmente equivocada e o modelo não é adequado para ser utilizado em processos pedagógicos.

Existem projetos como o Sopro Novo da Yamaha que tem o intuito de ensinar professores a tocar flauta doce, para que possam musicalizar crianças e adultos, como relata,

Strapazzon (2013, p. 58-59) descreve o projeto sopro novo da Yamaha,

O programa é de um ano com seminários ministrados pelos professores com formação em licenciatura em Música, com produção e performance artística. O projeto tem como objetivo ensinar professores a tocar a flauta doce, para que possam musicalizar crianças e adultos, contribuindo com futuros artistas e aproximando as pessoas da música.

Projetos como esse podem servir como inspiração e espelho para outros, visto que os professores que atuam no projeto são de excelente capacitação e suas abordagens sobre a flauta doce vão de encontro com a ideia de ser um instrumento performático e que também pode ser utilizado como ferramenta na musicalização de crianças e adultos.

Diante do exposto, visando abordar a problemática sobre o modo como a flauta doce é vista e utilizada na musicalização infantil, esse trabalho justifica-se por não encontrarmos tantas obras que abordem a importância de se ter um conhecimento técnico da flauta doce para que se possa ensinar o instrumento na musicalização. Devido à escassez de obras voltadas para esse tema, podemos perceber a relevância da pesquisa que será feita a partir desse projeto.

A pesquisa foi realizada com o intuito de impactar positivamente toda a área de educação musical, no sentido de trazer mudanças no modo como a flauta doce é vista perante a área musical e a sociedade.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é mostrar o porquê é importante o conhecimento de técnicas da flauta doce de maneira a potencializar sua utilização no ambiente da musicalização infantil. De forma mais específica, buscou-se compreender:

- Quais os benefícios da musicalização infantil e alguns aspectos que possam ser trabalhados durante esse processo;
- de que forma a flauta doce se insere no contexto da musicalização infantil;
- Quais as características dos dedilhados barroco e germânico e quais contribuições ou dificuldades cada um deles pode trazer ao educando;
- Qual dedilhado – barroco ou germânico – deve ser preferencialmente utilizado na musicalização;

- Quais aspectos técnicos do instrumento podem auxiliar o educador musical;
- Porque o conhecimento de técnicas básicas do instrumento é importante para o educador musical que utiliza a flauta doce como instrumento de inicialização/musicalização.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa realizada com o paradigma qualitativo, sendo utilizadas revisões bibliográficas de artigos, livros, monografias, dissertações, teses, publicações em blogs e sites, apresentando uma visão geral sobre a importância do conhecimento de técnicas da flauta doce para sua adequada utilização no ambiente da musicalização infantil.

O trabalho foi baseado nos(as) autores(as) Castelo, Paoliello, Brito, Michelini, entre outros autores e autoras pesquisados. A estrutura está organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo nos apresenta uma contextualização sobre a musicalização infantil e como a flauta doce se insere nesse cenário. O segundo capítulo aborda as técnicas da flauta doce e como essas técnicas são importantes para o educador musical que utiliza a flauta doce como ferramenta para musicalizar seus alunos, mostrando como podem ser aplicadas durante as aulas e de que modo irão auxiliar esse processo.

CAPÍTULO 1 – A FLAUTA DOCE NO AMBIENTE DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

1.1 Musicalização infantil

A musicalização infantil é amplamente reconhecida como uma etapa dentro do processo de educação musical. Ela consiste em introduzir as crianças, de maneira lúdica e gradual, aos elementos básicos da música, como ritmo, melodia e harmonia, visando desenvolver habilidades musicais e estimular a sensibilidade sonora.

Segundo Brito (2003), a musicalização infantil "não se trata de ensinar música de maneira formal, mas sim de sensibilizar a criança para o universo sonoro, criando uma relação prazerosa com a música". Dessa forma, ela se torna uma preparação essencial para etapas mais avançadas da educação musical.

Esta etapa da educação musical tem ganhado crescente relevância no cenário educacional brasileiro, sendo considerada uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança. Desde a primeira infância, o contato com a música proporciona experiências que estimulam a cognição, a afetividade e a sociabilidade, além de desenvolver habilidades específicas como a percepção sonora, a coordenação motora e a expressão artística.

Segundo Silva,

a musicalização na Educação Infantil é um processo que possibilita a construção do conhecimento na vida da criança, pois desperta e desenvolve o gosto musical, ajuda no desenvolvimento da criatividade, senso rítmico, memória e socialização. (2023, p.8)

Esse processo não precisa necessariamente ter o objetivo de formar músicos profissionais, mas sim de proporcionar à criança um amplo repertório de experiências sonoras, que podem contribuir para seu desenvolvimento integral.

No contexto educacional, a música aparece como uma aliada interdisciplinar, pois pode ser associada a outras áreas do conhecimento, como as artes, a matemática e a língua portuguesa. Dessa forma, as atividades musicais se tornam ainda mais significativas, ajudando as crianças a construir conexões entre os conteúdos e a desenvolverem a capacidade de trabalhar de maneira colaborativa em grupo.

Muszkat (2012 apud Teixeira, 2017, p. 8) "afirma que a exposição precoce a música, além de ser um método facilitador para o surgimento de talentos ocultos,

contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo”. Deste modo, é possível constatar que a musicalização infantil é uma prática que vai além do ensino de conceitos musicais. Ela está diretamente relacionada ao desenvolvimento integral da criança, favorecendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Ao integrar a música desde cedo no processo educativo, é possível formar indivíduos mais sensíveis, criativos e preparados para interagir de forma positiva com o mundo ao seu redor.

Os educadores musicais podem fazer o uso de ferramentas diversas para que as crianças sejam musicalizadas, como por exemplo o instrumental Orff, o canto, a flauta doce, dentre outras. Nesse contexto, a flauta doce vem como uma ferramenta que se utilizada da maneira adequada, pode ser de grande auxílio para o educador musical no processo de musicalização das crianças. No tópico a seguir, veremos sobre a introdução da flauta doce no ambiente da musicalização infantil.

1.2 Introdução da flauta doce na musicalização infantil

A flauta doce é um instrumento de sopro que pode desenvolver um papel significativo na musicalização infantil, contribuindo para o crescimento das crianças em diversos aspectos. Filho (2013, p. 14) afirma que,

“em pesquisas sobre o ensino de flauta doce para crianças e adolescentes é possível verificar as vantagens extraídas, tais como: ajuda no aprendizado de outros instrumentos musicais, conscientização do trabalho em grupo, criatividade, e o fazer ouvindo o outro”.

O autor aponta que a flauta doce pode servir como um instrumento de passagem, mas isso está equivocado, pois ela não é um instrumento de passagem para outros, mas ela contribui de fato para os outros pontos citados.

A introdução da flauta doce nesse processo oferece às crianças oportunidades de se envolverem ativamente na música, desenvolvendo habilidades musicais, cognitivas e motoras. Por ser um instrumento acessível e de fácil manuseio devido ao seu tamanho, permite que as crianças façam uso com uma maior tranquilidade, podendo ser a ferramenta mediadora para a exploração de conceitos musicais como ritmo, melodia, expressão musical, leitura de partituras e promovendo o desenvolvimento da coordenação entre os dedos e a respiração, estimulando assim a capacidade motora. Vale ressaltar que a abordagem pedagógica na introdução da

flauta na musicalização infantil é fundamental. Diversos métodos pedagógicos têm sido desenvolvidos para tornar o aprendizado da flauta mais eficaz e prazeroso para as crianças.

Os conceitos e benefícios citados acima a respeito da musicalização infantil poderão ser desenvolvidos pelo educador tendo a flauta doce como ferramenta mediadora. Assim, podemos entender o peso que tem o conhecimento de vários aspectos acerca da flauta doce para esse educador.

É preciso deixar claro, que não há necessidade de que o educador seja um performer no instrumento para que se faça seu uso no ambiente da musicalização infantil. Mas o conhecimento de técnicas básicas, repertório, metodologias e contexto histórico são imprescindíveis para que o trabalho ocorra com qualidade, da forma prazerosa e enriquecedora que deve ser.

A seguir, falaremos mais especificamente sobre alguns conceitos musicais que podem ser trabalhados durante o processo de musicalização e em que momento os conhecimentos acerca da flauta doce citados acima poderão auxiliar o educador musical durante suas aulas.

1.3 Flauta doce soprano

A flauta doce soprano é um dos instrumentos musicais mais reconhecíveis e acessíveis, frequentemente utilizado em aulas de educação musical e apreciado em apresentações diversas.

Pertencente à família das flautas doces, que incluem instrumentos de tamanhos e afinações diferentes, a soprano é a mais comum e é frequentemente a primeira escolha para iniciantes que farão uso da flauta como ferramenta para musicalização.

Ela é comumente construída em resina ou madeira, possui oito orifícios, sete na parte frontal e um na parte traseira, permitindo a produção de uma ampla gama de notas musicais.

Seu mecanismo de produção de som, que dispensa embocaduras complexas, facilita a emissão de som, mesmo sem conhecimento prévio sobre sua técnica e conhecimento do uso do diafragma para melhor emissão de ar (Paoliello, 2007). Uma das características marcantes desse instrumento é o seu timbre suave e límpido, desde que utilizada da maneira correta. Esse timbre característico é uma das razões

pelas quais o instrumento é frequentemente utilizado no processo de educação musical, introduzindo crianças e jovens à música.

O tamanho compacto desse instrumento o torna ideal para as mãos pequenas das crianças, como já citado anteriormente, permitindo que elas aprendam os conceitos musicais básicos e desenvolvam habilidades técnicas desde cedo.

A flauta doce soprano também possui uma vasta literatura musical, que abrange canções tradicionais, danças e peças em diversas gradações de complexidade técnico-musical, de diversos períodos da história da música, desde a idade média até a contemporaneidade. Essa diversidade permite que os educadores e alunos explorem uma ampla gama de estilos e períodos musicais, enriquecendo sua experiência musical.

CAPÍTULO 2 - TÉCNICAS DA FLAUTA DOCE

2.1. Especificidades técnicas da Flauta Doce

A Flauta Doce, a exemplo de outros instrumentos, tem suas técnicas específicas como os dedilhado, articulação, sopro, dinâmica, bem as chamadas técnicas estendidas (atualmente, incluídas em trabalhos de educação musical).

Para a musicalização infantil, algumas dessas técnicas podem ajudar de acordo com o intuito do trabalho a ser realizado pelo educador musical. Ou seja, visando trabalhar um determinado aspecto da musicalização, podendo ser percepção e controle da emissão de sons graves e agudos; de dinâmicas variadas; de articulações; entre outros aspectos que o educador irá escolher.

Para cada aspecto que o educador escolher trabalhar, ele poderá utilizar uma determinada técnica, mas o dedilhado é uma técnica que estará presente em conjunto com todas as outras, pois é com ela que se consegue as combinações de furos para que se obtenha a altura de uma nota específica.

Para a flauta doce, temos modelos com os dedilhados barroco e germânico, visto que o dedilhado germânico deve ser evitado, o educador deve ter o conhecimento das especificidades de cada um deles, a fim de que possa aconselhar o aluno a optar pelo dedilhado barroco.

O tópico a seguir irá discorrer sobre os dois dedilhados, suas diferenças, e quais dificuldades ou facilidades cada um deles possa vir a apresentar aos alunos durante o processo de musicalização.

2.2. Dedilhados barroco e germânico

Ao se escolher a flauta doce como instrumento, normalmente é feito o seguinte questionamento: qual modelo utilizar, germânico ou barroco? E geralmente se for pedir informações para os vendedores de lojas de instrumentos, eles provavelmente dirão para optar pelo modelo germânico, pois no início seria supostamente mais simples devido a sua construção onde a argumentação, segundo Michelin (2021) será baseada no fato da nota Fá4 (na flauta doce soprano em Dó) é realizada sem a utilização de forquilha.

O dedilhado germânico “surgiu na Alemanha, a partir de alterações nos tamanhos dos furos 4 e 5 e um modelo original do século XVIII” (Michellini, 2021). A referida alteração, realizada pelo fabricante de instrumentos alemão Peter Harlan (1898-1966) causou um problema na afinação do instrumento, sendo assim o que foi feito na intenção de corrigir a afinação de uma nota, ocasionou uma série de outros problemas.

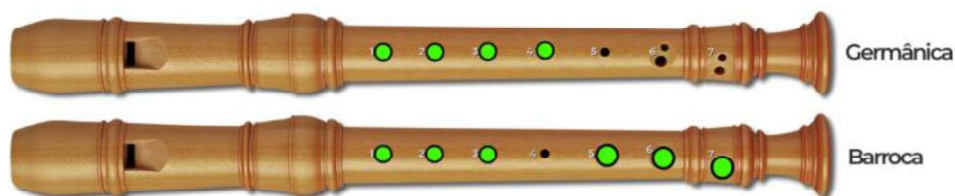
Ao tentar tocar equivocadamente com o dedilhado da quarta nota sem forquilha, Harlan se deparou com um problema, pois o dedilhado original é com forquilha. Para tentar “corrigir” e fazer esta nota soar afinada, Harlan modificou a furação para que esta nota soasse afinada apenas utilizando o dedo indicador da mão esquerda. “Este erro estúpido foi o começo das flautas ‘com dedilhado Germânico’ que são ainda fabricadas em grande escala e podem ser encontradas em lojas de todo o mundo, exceto, felizmente, na Inglaterra” (HUNT, 1977: 131). (apud, Paoliello, 2016. p.20)

Em resumo, quando foi realizada essa tentativa de correção de afinação de uma nota, criando-se o dedilhado germânico, ocasionou-se uma série de dedilhados que poderão apresentar maiores dificuldades aos alunos que optarem pelo instrumento com essa característica.

Nesse sentido, o educador musical que optar por utilizar a flauta doce como ferramenta de musicalização, tendo o conhecimento sobre o contexto em que o dedilhado germânico surgiu e sobre quais dificuldades ele pode apresentar para o aluno durante as aulas, poderá então orientar para que façam aquisição do modelo com dedilhado barroco.

A flauta doce germânica dá ao educador pouco informado e ao aluno uma falsa impressão de que será mais fácil a aprendizagem do instrumento devido ao seu dedilhado específico, onde se tem a nota Fá4 sem a utilização da forquilha, como já foi dito anteriormente. Imagem abaixo:

DEDILHADO FÁ



FONTE: MICHELINI, 2021.

Não é necessário que o educador utilize metodologias começando da nota DÓ, pode-se optar por trabalhar com um repertório no qual se utilize as notas a partir do SOL na escola de DÓ maior, assim a forquilha poderá ser inserida aos poucos e após uma maior maturidade musical e técnica do aluno.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o educador seja conhecedor do repertório da flauta doce, para que ele possa fazer as melhores escolhas na seleção dos materiais pedagógicos, a fim de facilitar o processo tanto para o aluno quanto para ele.

O conhecimento do repertório do instrumento, por parte do educador, além de fundamental para que se faça essa escolha, também é de extrema importância para saber quais os aspectos da musicalização que o educador buscará trabalhar com seus alunos.

Como dito anteriormente, temos vários aspectos que podem ser trabalhados com a flauta doce pelo educador durante esse processo de musicalização, como formação do ouvido, leitura de partitura, expressão musical, trabalho em conjunto. E por esse motivo metodologias diversas, repertório e algumas técnicas da flauta doce, devem ser de conhecimento do educador.

2.3. Técnicas auxiliares para o educador musical

O educador musical que optar por estar em uma turma de musicalização infantil onde a flauta doce é o instrumento mediador, deve possuir um conhecimento técnico do instrumento para que ele seja seu aliado durante as aulas e não dificulte o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, outras técnicas além do dedilhado que já foi mencionado anteriormente, devem ser de conhecimento do educador.

Técnicas como articulação e respiração são de extrema importância para o ensino da flauta doce, pois junto com os dedilhados essas três técnicas devem estar sempre presentes durante o processo de ensino-aprendizagem da flauta doce.

2.3.1 Articulação

Técnicas de articulação da flauta doce auxiliam principalmente no processo de interpretação, visto que por ser um instrumento com certas limitações em relação a dinâmicas variadas, utiliza-se a articulação para esse recurso.

“A finalidade da articulação é, especialmente na flauta doce, servir como ferramenta destinada à impressão de uma intenção expressiva. A compreensão que o intérprete tem a respeito de um trecho musical, no contexto da obra, é indicada pela articulação, e explicitada por intermédio da maneira que as notas são iniciadas, unidas e/ou separadas”, Aguilar (2008, p. 10), apud CASTELO (2018, p. 51).

A articulação refere-se ao modo como as notas são iniciadas e conectadas durante a execução de alguma nota ou melodia. Na flauta doce, a articulação é realizada principalmente com o uso da língua, que controla o início e a separação entre as notas, influenciando diretamente a clareza e a precisão do som.

Existem diferentes tipos de articulação, como **legato**, **non-legato**, **portato** e **staccato**, que podem ser explorados no contexto da musicalização infantil.

Sob o ponto de vista técnico, a articulação mais básica e amplamente utilizada na flauta doce é obtida por meio da consoante **"T"**, na qual a língua toca levemente a parte anterior dos dentes superiores para iniciar a nota, de maneira similar à pronúncia da letra **"T"**. Esse movimento controla o início de cada nota e contribui para uma execução clara e precisa, especialmente em passagens mais rápidas.

No contexto da musicalização infantil, a técnica de **"T"** pode ser ensinada por meio de vocalizações, onde as crianças pronunciam sons como **"te-te-te"** ao ritmo de uma melodia. Ao associar o som ao movimento da língua, os alunos desenvolvem a articulação de forma mais natural e lúdica.

O **portato** é uma técnica de articulação que envolve a conexão suave entre as notas, com interrupções discretas. Essa técnica é particularmente útil para melodias lentas e expressivas. Na prática, a língua é usada de forma menos pronunciada (eventualmente pode até ser dispensada, para a obtenção do **legato**), dependendo da fluidez desejada na execução.

A técnica do portato pode ser ensinada da mesma forma que a técnica citada anteriormente, substituindo a letra “T” pela letra “D”, de modo que as crianças pronunciem “de-de-de”.

Exercícios com notas longas, que envolvam a troca suave de dedilhado sem reposicionar a língua, são eficazes para desenvolver a articulação legato. Além disso, o professor pode trabalhar com as crianças o contraste entre legato e outras articulações, como o staccato, para que elas compreendam as diferenças de execução.

A utilização dos recursos de articulação para fins de interpretação pode e deve ser aplicada desde o início do aprendizado das crianças, pois não há necessidade de que esse aspecto da educação musical seja trabalhado somente na área da performance, onde o músico está em um estágio avançado.

A expressão musical, interpretação ou qualquer que seja a nomenclatura utilizada pelo educador, é importante para que o aluno passe pelo processo de musicalização de forma mais rica, com o incentivo à sua expressão. Desta maneira, evita-se que o processo pedagógico musical seja reduzido a aulas onde o aluno irá aprender a ler e tocar notas e ritmos sem qualquer tipo de significado para o que está sendo tocado.

O repertório é um ponto importante nesse momento, pois o educador é quem escolherá o que será trabalhado durante as aulas. Sendo assim, a escolha de músicas e exercícios que proporcionem ao aluno a oportunidade de lidar com esses recursos está totalmente em suas mãos.

Tourinho (1993), chama atenção para a importância da seleção de repertório no processo pedagógico ao afirmar que:

“a escolha do repertório na educação e o tratamento que lhe é conferido, podem acarretar uma resistência por parte do aluno. Nesse caso, o professor deve optar pela escolha do repertório de maneira responsável, assim também, como selecionar e legitimar as suas escolhas, até mesmo, justificar de que maneira esse repertório será empregado.” (apud, Oliveira, 2016. P.15)

Sendo assim, o professor deverá ter um cuidado e capricho na escolha do repertório, para que ele consiga proporcionar aos seus alunos uma boa aprendizagem dos aspectos tratados acima, fazendo com que os educandos desenvolvam afinidades com o que está sendo trabalhado por meio da flauta doce.

2.3.2 Respiração

A respiração é um dos aspectos mais importantes no aprendizado de qualquer instrumento de sopro, e a flauta doce não é exceção. Uma boa técnica respiratória é fundamental para garantir um som de qualidade, a manutenção da afinação e o controle da dinâmica. Na musicalização infantil, o desenvolvimento da respiração adequada pode ser introduzido por meio de exercícios lúdicos que ensinem as crianças a usarem corretamente o diafragma e a controlar a pressão do ar.

A respiração diafragmática, ou abdominal, é o tipo de respiração mais eficiente para tocar flauta doce,

“o diafragma é o mais importante dos músculos inspiratórios. Trata-se de uma grande membrana muscular e fibrosa, em forma de cúpula, inserida nas costelas inferiores e localizada logo abaixo da base dos pulmões, com os quais entra em contato através das pleuras parietais. Ele une e, ao mesmo tempo, serve como divisa entre o tórax e o abdômen.” (Siqueira 2012, p.16)

Dessa forma, diferente da respiração torácica (que é mais superficial e utiliza apenas a porção superior dos pulmões), a respiração diafragmática envolve a expansão do abdômen ao inspirar, o que permite a entrada de mais ar nos pulmões. Isso é essencial para uma execução mais fluida, para um adequado controle da afinação e para execução de frases musicais mais longas.

Na musicalização infantil, a respiração diafragmática pode ser ensinada por meio de exercícios de conscientização corporal. As crianças podem ser orientadas a colocar as mãos no abdômen e sentir a expansão durante a inspiração e a contração ao expirar. Exercícios como "soprar uma vela" ou "segurar uma bolha de sabão no ar" podem ser usados para introduzir o conceito de controle do ar de forma divertida.

Após aprender a respirar corretamente, o próximo passo é controlar a quantidade de ar liberada na flauta doce. O fluxo de ar afeta diretamente a afinação e a intensidade sonora. Isso se deve ao mecanismo de produção do som da flauta doce que possui um baixo nível de resistência a variação de pressão de ar. Isso implica que a afinação de uma dada nota (mantido o dedilhado sem alterações), se soprada com maior pressão, terá por resultado uma afinação mais alta; e, se soprada com menor pressão, terá sua afinação mais baixa. Por vezes, a variação de sopro em um dedilhado fixo suporta uma oscilação aproximada de 1 (um) tom. Assim, as crianças

devem ser orientadas a manter uma coluna de ar estável e constante, sem soprar com muita força.

Uma vez que a respiração básica e o controle do ar estejam estabelecidos, o professor pode introduzir conceitos de dinâmica e variação de volume. Na flauta doce, isso é controlado pela pressão do ar: menos pressão gera um som mais suave, enquanto mais pressão resulta em um som mais forte. Exercícios dinâmicos como tocar uma nota em **piano** (suave) e gradualmente aumentar para **forte** podem ajudar as crianças a desenvolverem um melhor controle da dinâmica.

É importante lembrar que para esse momento de estudos de dinâmica e controle de volume de ar, devemos nos atentar também a afinação. Uma vez que ao trabalharmos com uma pressão de ar menor para se ter um som mais suave/piano e com uma pressão de ar maior para um som mais forte, podemos influenciar também na afinação da nota.

Dessa forma, o professor deve estar atento para que o aluno consiga conciliar e entender as duas técnicas, tanto dinâmica quanto afinação, pois as duas estão interligadas a partir do sopro. Isso implica em um trabalho que envolve também aspectos de sensibilização auditiva e expressão musical. O que torna a prática pedagógica mediada pela flauta doce algo instigante, tanto para o professor quanto para o aluno, e com potenciais de ganhos de aprendizagem consideráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo destacar a importância do conhecimento técnico da flauta doce de maneira a potencializar sua utilização no ambiente da musicalização infantil, abordando como as técnicas de dedilhado, respiração e articulação influenciam diretamente a eficácia do ensino deste instrumento. Durante a pesquisa, ficou evidente que a flauta doce, além de ser uma ferramenta acessível e versátil, possui potencial para transcender a aplicação errônea como unicamente instrumento de iniciação, e consolidar-se como um recurso pedagógico enriquecedor, o que inclui a exploração de seu potencial artístico.

Foi possível observar que a abordagem da flauta doce sem considerar seu pleno potencial artístico e técnico, compromete o aprendizado de aspectos fundamentais da educação musical, além de perpetuar uma visão equivocada sobre o instrumento, desconsiderando sua relevância histórica e sua expressividade musical. Autores como Paoliello (2007) e Michelini (2021) foram essenciais para evidenciar a necessidade de capacitação técnica e a importância de escolhas fundamentadas, como a preferência pelo dedilhado barroco em detrimento do germânico, considerando as implicações pedagógicas já expostas.

As técnicas de respiração e articulação também se destacam como pilares fundamentais para o uso adequado da flauta doce, principalmente no desenvolvimento de habilidades motoras, auditivas e expressivas das crianças. O ensino da respiração diafragmática, aliado à prática de diferentes padrões de articulação, não apenas melhora a execução musical, bem como enriquece o processo de musicalização, proporcionando uma experiência mais completa e significativa aos estudantes.

Ademais, a pesquisa evidenciou o papel crucial do educador musical. Reiteramos não ser necessário que o educador musical seja versado na técnica de alto nível do instrumento. Mas ressaltamos que o domínio das técnicas básicas e um conhecimento sólido sobre o repertório e a metodologia que será utilizada são indispensáveis para um ensino de qualidade.

Como contribuições, este estudo ressalta a relevância de uma abordagem pedagógica consciente no uso da flauta doce. Espera-se que o trabalho incentive uma reflexão mais profunda por parte de educadores sobre o papel desse instrumento no

ensino musical, promovendo mudanças que valorizem tanto o seu potencial pedagógico quanto artístico.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras possam explorar de forma prática os impactos da aplicação das técnicas abordadas neste estudo em ambientes escolares, investigando como o uso consciente e técnico da flauta doce pode influenciar positivamente os processos de musicalização das crianças. Espera-se, também, que este trabalho contribua para a ampliação da bibliografia sobre o tema, fortalecendo o campo da educação musical e reafirmando a relevância da flauta doce no ensino.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil*. 2 edição. São Paulo, 2003.
- CASTELO, David de Figueiredo Correia. *A técnica estendida como elemento veiculador da expressão musical na performance contemporânea da flauta doce*. São Paulo, 2018.
- CUERVO, Luciane. *Música contemporânea para flauta doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação*. In: XVIII Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Música, 2008, Salvador. Anais do XVIII da ANPPOM. Salvador: UFBA. v. XVIII.
- MICHELINI, Patrícia. *Flauta doce barroca x germânica – Dois dedos de prosa*. Disponível em < <https://labflauta.org/conteudo/flauta-doce-barroca-x-germanica/> >. Acesso em 06/07/2023.
- FILHO, Adair Leite. *Ensino coletivo de instrumentos de sopro: Um estudo sobre o processo de ensino de música através da flauta doce na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Jaboatão – PE*. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33890> > Acesso em 22/08/2023.
- OLIVEIRA, Davidson Rodrigues Bian de. *O ensino da flauta doce na perspectiva dos professores: um estudo na cidade de Goiânia*. Goiânia, 2016.
- PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Rio de Janeiro, 2007.
- SIQUEIRA, Victor Pinheiro F. H. de. *Técnica de respiração segundo flautistas: uma perspectiva histórica - de Johann Joachim Quantz (1752) a Michel Debost (2002)*. Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12667> Acesso em 15/11/2024.
- STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. *A Flauta Doce e a musicalização como um dos recursos no processo de educação musical na escola*. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE FLAUTA DOCE DA EMBAP, 2013. Curitiba. **Anais [...]**. UNESPAR/EMBAP, 2013. p. 57-63.
- TEIXEIRA, Jéssica Dos Santos. *A influência da música no processo cognitivo e emocional da criança e sua utilização como instrumento pedagógico*. Minas Gerais, 2017.